

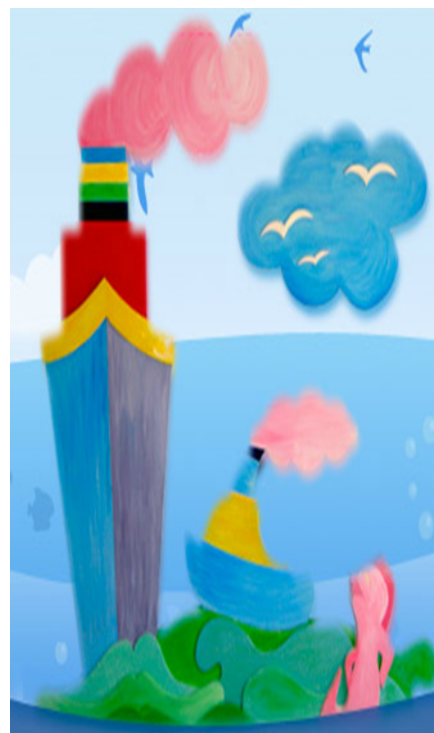


Projeto Educativo

Ano letivo

2023/2024

Projeto Educativo



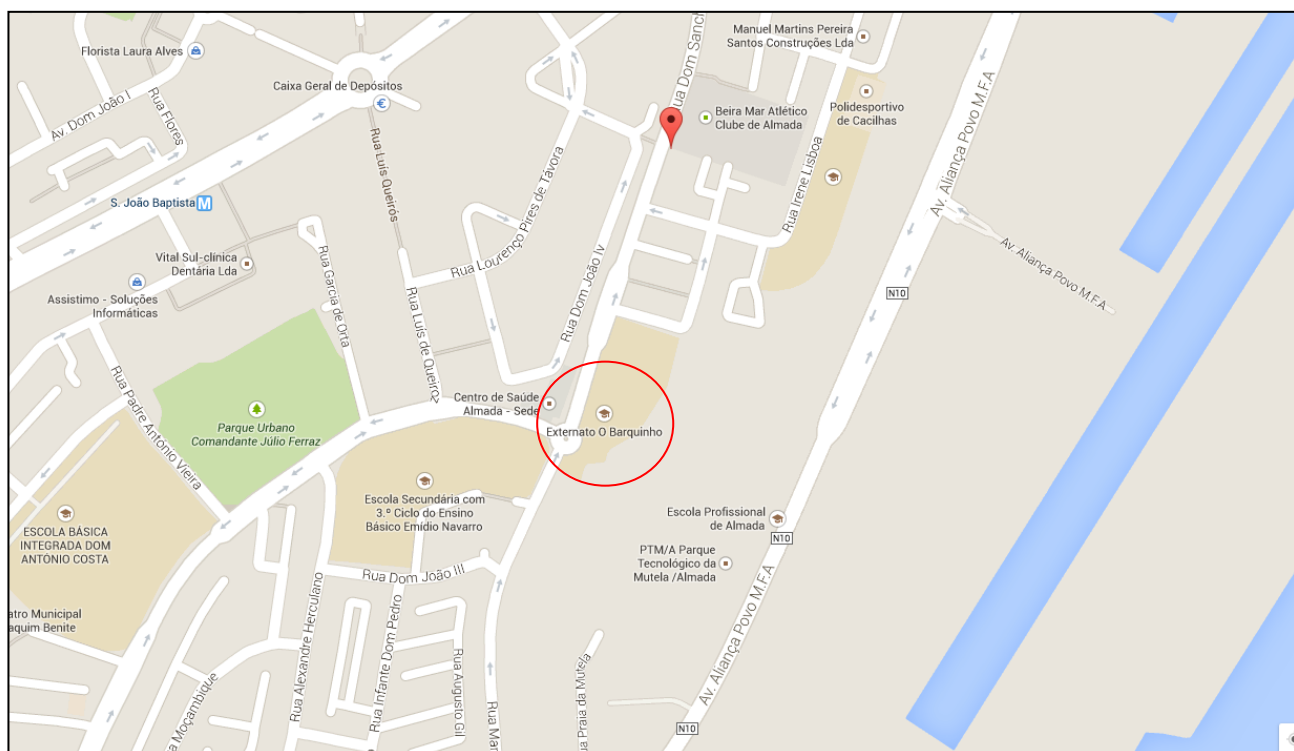
Índice

Externato e meio envolvente	3 - 29
Comunidade educativa	30
Organização do Externato	30
Funcionamento Geral	31-34
Introdução	34
Objetivos gerais /	
Competências	35-38
Uma visão da criança e do seu papel no processo educativo	39-41
Proposta pedagógica	41-46
Pressuposto do modelo Pedagógico	46-50
O papel do aluno	51-52
O papel do professor	52-54
Na sala de aula	54-55
Ligação entre família e escola	55-56
Avaliação	56
Formação Professores e educadores	57
Serviço psicologia	58
Avaliação do Projeto Educativo	59
Referencias bibliográficas	60

1 - O Externato e o seu meio envolvente

O Externato “O Barquinho” foi fundado há 40 anos pela Lisnave Estaleiros Navais de Lisboa, S.A. para proporcionar aos filhos dos seus trabalhadores serviços de apoio educativo desde os primeiros meses de idade. Posteriormente o Externato abriu as inscrições para as crianças em geral.

O externato situa-se na R. D. Sancho I, n.º 59, na freguesia de Cacilhas, concelho de Almada, distrito de Setúbal.



Concelho de Almada

Breve história da cidade de Almada

A presença de Almada nos grandes momentos da História de Portugal é uma constante, donde se destacam os cidadãos, factos e instituições que contribuíram para o desenvolvimento deste concelho.

A proximidade do rio constituiu, desde sempre, um factor determinante para a fixação de pessoas, desde a pré-história até à actualidade.

A presença humana em Almada, topónimo de raiz árabe, remonta à pré-história. Por esta margem passaram os mais diversos povos que se sedentarizaram e aqui trocaram as suas experiências e mercadorias.

No final do século XIX Almada industrializa-se, com a actividade económica centrada no sector corticeiro e nas indústrias de moagem

A partir de 1940, a instalação de novas indústrias motiva a explosão demográfica. A década de 60 fica marcada pela inauguração da Ponte sobre o Rio Tejo e pela expansão doa estaleiros navais da Lisnave.

Almada cresce, ganha identidade própria, qualifica-se, trilha a

sua própria História, da qual aqui apresentamos as principais etapas.

Território

- Área de 71Km²

- Localiza-se na margem esquerda do rio Tejo, fazendo fronteira com o concelho do Seixal a Este e com o concelho de Sesimbra a Sul.

- A Oeste o concelho de Almada é rodeado pelo Oceano Atlântico.

- Pertence ao distrito de Setúbal e à Área Metropolitana de Lisboa

População

- 174 030 habitantes (Censos 2011).

- 72 236 famílias (Censos 2011).

- 101 619 habitações (Censos 2011).

- 34 750 edifícios (Censos 2011).

- Principal concelho, em termos populacionais, da Margem Sul da Área Metropolitana de Lisboa.
- 55,6% da população tem entre 25 e 64 anos de idade. (Censos 2001)
- 49,4% da população tem idade inferior a 40 anos. (Censos 2001)
- As freguesias urbanas (Almada, Cova da Piedade e Cacilhas) encontram-se mais envelhecidas, em contrapartida as freguesias de características mais rurais (Caparica, Pragal e Charneca de Caparica) apresentam uma maior percentagem de jovens.
- 81 500 habitantes constituem a população activa do concelho, correspondendo a uma taxa de atividade de 50,6% (Censos 2001).
- 76% da população ativa está empregada no sector terciário, reflectindo a evolução deste sector de atividade nos últimos anos, em detrimento dos sectores industrial e agrícola. (Censos 2001)
- 2000 é o número aproximado de funcionários da Câmara Municipal de Almada e dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.
- 121,41 é o índice de poder de compra (per capita) da população

do concelho, acima da média da Península de Setúbal (108,33). (Dados de 2007 do INE).

Proximidade com o mar e o rio

- 35 km contínuos de relação com a água, numa costa banhada pelo Oceano Atlântico e pelo Rio Tejo, maioritariamente abrangidos por projetos de requalificação.
- 13 km de praias.
- Desenvolvimento de projetos que apostam na reabilitação de antigas zonas industriais ribeirinhas, onde se desenvolviam atividades ligadas à cortiça, moagem, conservas, pesca, construção e reparação naval.

Educação

- 6.736 alunos frequentam as 40 escolas do 1º Ciclo da rede pública (ano letivo 2013/2014).
- 1.747 crianças frequentam a educação pré-escolar da rede pública (ano letivo 2013/2014).
- 61 escolas da rede pública (do pré-escolar ao secundário).
- 47 escolas básicas com Bibliotecas Escolares.
- 13 salas para educação pré-escolar em projeto.
- 35 escolas alvo de grandes reparações.
- 900 mil refeições escolares a alunos do pré-escolar e 1º ciclo.
- Cerca de 3200 crianças apoiadas através da ação social escolar alimentação.

- 1 milhão de crianças do pré-escolar abrangidas pelo prolongamento de horário.

- 47 bibliotecas escolares em funcionamento do 1º ciclo ao secundário.
- 44 refeitórios.
- 962 crianças em Complemento de Apoio à Família.
- 35 mil alunos na rede pública (desde o 1º ciclo ao ensino superior).
- 129 escolas (61 da rede pública e 69 da rede privada).
- 35 Intervenções de beneficiação/requalificação em escolas 1º ciclo (2010)
- 12 mil alunos do ensino superior
- 7 escolas do ensino superior
- 62 licenciaturas

Juventude

- 4500 horas de ensaios de grupos de jovens nas Casas Municipais da Juventude

- 5500 participantes ou espectadores de iniciativas nas Casas da Juventude

- 90 espectáculos realizados nas Casas da Juventude

- 88 associações e organizações de jovens apoiadas

Ambiente

- 10 parques urbanos

- 41 jardins públicos

- 338 hectares de Reserva Botânica na Mata Nacional dos Medos

- 24% do território corresponde a área florestal, da qual se destaca a Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica (1570 hectares no total)

- 121 mil metros quadrados em ampliação de espaços verdes urbanos

- 30 mil novas espécies árvores e arbustivas no concelho

- 9200 regas de árvores

- 1.200 intervenções de manutenção da rede de parques e jardins

- 103 mil toneladas de resíduos sólidos (lixo) recolhidas

- 11 toneladas de monos recolhidas
- 2.100 acções de grandes limpeza
- 43.500 sacos disponibilizados para as praias na época balnear
- 3.100 rolos de sacos para os dispensadores de recolha de dejectos animais

Cultura

A Câmara Municipal de Almada assumiu a cultura como um dos pilares de desenvolvimento do concelho, apostando na capacidade criativa da sociedade civil, na construção de uma rede de equipamentos culturais e na implementação de propostas inovadoras que contribuíssem para o crescimento e qualidade da oferta cultural.

Estabelecendo uma relação intensa com o movimento associativo, com a comunidade educativa e com grupos informais de indivíduos, a Câmara Municipal criou uma dinâmica inovadora em todas as formas de expressão, das artes plásticas à música, do teatro à dança, da literatura às artes performativas.

A rede de equipamentos culturais cresceu de forma acentuada, acompanhando a capacidade criativa dos grupos concelhios e

estimulando novos projectos, profissionais e amadores. Antes do 25 de Abril, os equipamentos municipais restringiam-se ao Convento dos Capuchos e à Casa Pargana. Três décadas depois a rede ampliou-se para mais de 15 espaços, uns em edifícios históricos, outros em equipamentos modernos.

Almada é hoje um espaço de criação contínua e palco de uma intensa vida cultural, com projecção regional, nacional e internacional.

Espaços Culturais



Arquivo Histórico



Biblioteca Municipal José Saramago



Biblioteca Municipal Maria Lamas



Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea



Casa Municipal da Juventude Ponto de Encontro



Centro Cultural Juvenil de Santo Amaro



Centro de Interpretação de Almada Velha



Centro de Lazer de São João da Caparica



Convento dos Capuchos



Cristo Rei



Fórum Municipal Romeu Correia
Biblioteca Central
Auditório Fernando Lopes Graça



Galeria Municipal de Arte



Galeria Municipal de Arte na Costa da Caparica



Museu da Cidade



Museu Medieval



Museu da Música Filarmónica



Museu Naval



Núcleo de Arqueologia e História



Oficina de Cultura



Solar dos Zagallos



Teatro Municipal Joaquim Benite

- 70 exposições nos equipamentos municipais (2012)

- 67 mil operações de empréstimo domiciliário a partir da Rede de Bibliotecas Municipais (2012)

- 21 mil leitores inscritos nas bibliotecas municipais (2012)

- 12300 obras disponíveis no Fundo Documental do Centro de Documentação e Informação Rogério Ribeiro

- 5 mil operações de consulta no Arquivo Histórico Municipal

- Mais de 65 mil espectadores/participantes/visitantes nos espetáculos/exposições realizados nos equipamentos nos equipamentos culturais/museus municipais (2012)

- 15 salas de cinema

- Mais de 55 mil espectadores, em 574 sessões, no Teatro Municipal Joaquim Benite (2012)

- Quase 160 mil espectadores dos espetáculos de rua promovidos pelo Município

- 10 mil crianças na Festa de Natal

Desporto

Espaços Desportivos



Complexo Municipal de Piscinas na Caparica



Complexo Municipal de Piscinas na Charneca de Caparica



Complexo Municipal de Piscinas na Sobreda



Complexo Municipal dos Desportos



Estádio Municipal José Martins Vieira



Pavilhão Municipal da Charneca de Caparica



Pavilhão Municipal da Costa da Caparica



Pavilhão Municipal do Laranjeiro



Pista Municipal de Atletismo

- 8.500 pessoas inscritas nos serviços desportivos municipais (2012)
- 80 mil utilizações/mês dos serviços desportivos municipais (2012)
- Mais de 4.300 utentes do Almada Mexe Comigo, programa municipal de promoção da atividade física (2012)
- 1600 alunos inscritos, de 22 escolas, no 25º Corta Mato Escolar Concelhio (2012)
- 1 Complexo Municipal dos Desportos com cerca de 40 modalidades disponíveis e uma nave central com capacidade para 4200 espectadores.

- 4 complexos municipais de piscinas (Charneca de Caparica, Caparica, Feijó e Sobreda).

- 3 pavilhões municipais (Charneca de Caparica, Costa da Caparica e Laranjeiro)

- 1 Estádio Municipal (Cova da Piedade)

- 1 Hipódromo Municipal (Sobrede)

- 2 circuitos de manutenção (Charneca de Caparica e Sobrede)

- 6 percursos cicláveis (Trafaria-Costa da Caparica; Parque da Paz-Almada Fórum; Fomega-Faculdade de Ciências e Tecnologia; Laranjeiro-Corroios; Costa da Caparica e Parque da Paz-Cacilhas)

- Cerca de 120 clubes e coletividades com modalidades desportivas

- 15 campos de ténis (sete municipais e oito geridos por clubes, associações desportivas e privados)

- 3 campos de golfe (dois na Herdade da Aroeira e um no Hotel Meliã da Costa da Caparica)

Turismo

- Localiza-se a 4 km de Lisboa e 15 km do Aeroporto Internacional da Portela.
- 8 milhões de visitantes, por ano, na Costa da Caparica.
- Cerca de 600 mil peregrinos, por ano, no Santuário a Cristo Rei
- Cerca de 260 mil dormidas em 2012 (1º lugar na Península de Setúbal e 3º lugar na Área Metropolitana de Lisboa - fonte: Instituto Nacional de Estatística - INE)
- 1968 camas para turistas em 2012 (INE)
- 13 km de frente de praias

Mobilidade

- 25 km de vias municipais beneficiados com novo pavimento
- 385 novos candeeiros de iluminação pública colocados
- 6 parques de estacionamento municipais cobertos no concelho (887 lugares)

- 3820 veículos abandonados recolhidos da via pública
- 94 acções de desocupação do espaço público
- 5,5 km de ruas do centro histórico abrangidos pelo Flexibus
- 22 km de linha do Metro Sul do Tejo, um meio de transporte não poluente que circula em carril próprio, por três linhas criadas, com 19 paragens.
- 28 pontos de carregamento de veículos eléctricos na via pública e parques de estacionamento
- Flexibus (mini autocarros eléctricos) nos centros históricos de Cacilhas e Almada
- Bici Parques (espaços para estacionamento seguro e exclusivo de bicicletas) em 4 parques de estacionamento municipais cobertos

Almada para Trabalhar

Depois de uma época de forte industrialização, Almada é hoje um concelho onde se destacam os setores da educação, da administração local, das empresas públicas e da saúde. O comércio assume igualmente destaque, através do seu dinamismo e potencial.

O ensino universitário possui, ao nível do emprego, especial relevância. Almada é o segundo pólo da Área Metropolitana de Lisboa e, através do Madan Parque, estabelecem-se ligações entre a Universidade e o mundo do trabalho.

Através da implementação de vários projectos estratégicos constroem-se condições para a criação de mais postos de trabalho. O Programa Polis, o Almada Business Center ou o eixo de desenvolvimento de empresas de base tecnológica são alguns exemplos.

A Câmara Municipal de Almada, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL, o Madan Parque de Ciência, a Novalmadavelha e o IAPMEI assinaram, no dia 21 de setembro de 2011, o protocolo de colaboração para a Gestão do Gabinete de Apoio à Criação de Emprego e Captação de Investimento (GACECI), com o objetivo de contribuir para a criação de um ambiente de negócios competitivo e para o crescimento sustentado do emprego local.

O GACECI é parte integrante da estrutura da Nova Almada Velha – Agência de Desenvolvimento Local e funciona nas suas instalações, na rua da Judiaria nº14, em Almada.

Freguesia de Cacilhas

Enquadramento

O território da actual freguesia de Cacilhas situa-se na margem esquerda do estuário do Tejo, no extremo Nordeste do concelho de Almada. O relevo é marcado pela arriba, que se levanta abruptamente virada a Norte e declina suavemente para Sul.

A ocupação humana, patente desde a Pré-História, foi favorecida pela posição defensiva no topo da arriba, pela situação ribeirinha e pela abundância de recursos naturais, como peixe e marisco, mas também ouro, que se recolhia nas margens do Tejo. Igualmente importante era a produção agrícola, desde cedo associada à vinha, aos figos e hortaliças, produtos frescos que eram facilmente escoados para o mercado da capital por transporte fluvial.

Comunidade escolar

Escola Secundária Cacilhas-Tejo

Cursos científico-humanísticos, tecnológicos, profissionais entre outros fazem parte da oferta curricular deste estabelecimento de ensino.

EB1/JI Cata-Ventos da Paz

A escola tem seis amplas salas e o jardim de infância conta com duas salas, zonas de expressões, arrecadações e casas de banho. Dispõe ainda de um centro de recursos, ginásio, balneários e entre outras instalações.

A zona de recreio tem uma área pavimentada com calçada portuguesa e outra em terra, contando ainda com uma horta onde se produzem e criam diversos produtos hortícolas.

Neste complexo educativo, que pertence ao Agrupamento Vertical de Escolas D. António da Costa, funcionam ainda o A.T.L. e a Comissão de Protecção de Menores.

Externato o Barquinho

Desenvolve a sua actividade nas valências de Creche (a partir dos 4 meses), Jardim Infantil, 1º ciclo do Ensino Básico e Actividades de Tempos Livres (ATL) para crianças do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico.

As inscrições encontram-se abertas durante todo o ano.

Infantário Sorriso Mágico

Esta creche e jardim infantil tem transporte próprio e alimentação confeccionada no infantário. Os mais novos podem usufruir de actividades de natação, ginástica, idas à praia e visitas de estudo.

Escola Profissional de Almada

Cursos de qualidade direccionados para as exigências e necessidades do mercado de trabalho, com uma componente prática e com estágios em empresas, com vista à inserção sócio-profissional dos seus diplomados.

Património

A freguesia de Cacilhas integra no seu território dois sítios arqueológicos de grande importância para o conhecimento da ocupação humana da região: a Quinta do Almaraz e a Fábrica Romana de preparados de peixe.

A Quinta do Almaraz situa-se no topo da arribas e beneficia de uma posição estratégica privilegiada, a partir da qual se abarca um ângulo de visão de quase 360º, alcançando a margem Norte e o estuário do Tejo, as serras de São Luís e da Arrábida. Neste local foram identificados vestígios arqueológicos que atestam uma ocupação do espaço desde o Neolítico Final (3,4 mil anos aC) até ao período romano (século II). No entanto, o período mais significativo corresponde à Idade do Ferro (800 aC) tendo revelado estruturas de um povoado fortificado, grande variedade de espólio cerâmico importado da bacia do Mediterrâneo e também vestígios de actividade metalúrgica associada ao ferro e, eventualmente, ao ouro recolhido nas praias da margem Sul do Tejo. O espaço onde foram identificadas as estruturas arqueológicas é de propriedade municipal e prevê-se a sua musealização, no âmbito do Estudo de Enquadramento Estratégico da Quinta do Almaraz.

CETÁRIAS ROMANAS

No Largo de Cacilhas foram igualmente identificados vestígios de ocupação da Idade do Bronze, presentes na estrutura de um cais de pedra aparelhada, na base do qual foram encontradas cerâmicas de influência fenícia, semelhantes às descobertas na Quinta do Almaraz. Na mesma área e em estreita ligação com a frente ribeirinha foram também identificadas estruturas de uma fábrica romana de preparados de peixe, que terá laborado entre os séculos I e III. Os tanques (cetárias) utilizados nos variados processos de transformação do pescado, foram posteriormente abandonados e reutilizados como lixeira e abrigo durante a Idade Média e até ao século XVIII, conforme se constata pelo diverso espólio de diferentes épocas encontrado no interior. O entulho aí depositado revelou fragmentos de cerâmica árabe pintada e moedas de D. Afonso V a D. João III.

As estruturas arqueológicas estão classificadas como imóvel de interesse público encontrando-se actualmente cobertas com calçada, prevendo-se a sua musealização no âmbito da reabilitação desta zona da cidade.

Forte de Santa Luzia

Sendo o porto de Cacilhas um importante entreposto e ponto de passagem entre as duas margens do Tejo, a sua defesa era assegurada pelo Forte de Santa Luzia, cujo edifício ainda hoje se pode reconhecer no posto da brigada fiscal da Guarda Nacional Republicana, cujo portal é encimado por uma pedra com as armas nacionais. Desconhece-se a data da sua edificação original, sabendo-se que foi objecto de obras durante o século XVII (reinado de D. Pedro II). Em finais do século XIX foi demolida a esplanada de artilharia, que segundo o Padre Luís Cardoso em 1751 possuía oito peças de artilharia.



IGREJA DE NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO

Construída de raiz quatro anos após o terramoto de 1755, este templo apresenta uma fachada de inspiração barroca, com um frontão triangular ladeado por torres sineiras, que apresentam cúpulas encimadas por pequenos zimbórios. Nas paredes de uma das torres podem também observar-se dois relógios de sol, um na fachada frontal e outro na lateral. O interior é composto pela galilé, coro alto, uma única nave e capela-mor. As paredes têm milhares de azulejos azuis e brancos da segunda metade do século XVIII, com cenas alusivas à vida de Nossa Senhora. Existem ainda três retábulos em madeira policroma de estilo rococó, um dos quais com a imagem de Santa Luzia, datada do século XVII.



MOINHO DE CACILHAS

Situado no morro de Cacilhas e integrado no parque de estacionamento, encontra-se a estrutura de um antigo moinho de vento, o qual até à década de noventa do século XX se encontrava em ruínas. A estrutura das paredes e cobertura foram então reconstruídas sem integrar qualquer engenho de moagem. O moinho, do qual se desconhece a data de

construção, situa-se no extremo norte do concelho de Almada e utilizava apenas um par de mós, tirando partido dos ventos predominantes de Noroeste. A existência desta estrutura de moagem atesta a produção de cereais e o passado rural da zona, associada a solos férteis.



CHAFARIZ DE CACILHAS

Chafariz inaugurado em 1 de Novembro de 1874. Um importante melhoramento que a Câmara Municipal sob a presidência de Bernardo F. da Costa, prestou ao povo de Cacilhas. Implantado à entrada da antiga *rua Direita* (actual rua Cândido dos Reis) e junto ao *largo Costa Pinto* (actual largo Alfredo Dinis-Alex), os moradores abasteciam-se de água potável para os lares. O chafariz (infelizmente destruído nos finais dos anos 40 ou início de 50) era abastecido pela mina do Ginjal, por intermédio de canalizações. Quando estas canalizações começaram a envelhecer e a degradarem-se, a água, que era de muito boa qualidade, passou a ser salobra por infiltrações das águas do Tejo. Então, a população de cacilhenses, só a utilizava para lavagens. A boa, para beber, continuava a vir da mesma origem (do Ginjal) mas fornecida em barris, por aguadeiros. Até que veio a canalização domiciliária. Deve-se este melhoramento ao presidente da Câmara Municipal de Almada, Luís Teotónio Pereira.

FAROL DE CACILHAS



O Farol inaugurado em 1886, inicialmente com luz branca, que depois foi verde, tinha um relampejar com intervalos de 5 segundos, movido por um sistema de relojoaria. Uma presença imprescindível para a população de Cacilhas que lhe



ganhou carinho e amizade. Prático no seu buzinar nas noites e dias de nevoeiro, o Farol constituía um excelente guia para a navegação que subia e atravessava o Tejo e que servia para sinalizar o Pontaletto.

Tradições

Burricadas



As burricadas foram retomadas em 2003 na Freguesia de Cacilhas, para recriar uma prática comum de Almada até ao início do século XX: o transporte de pessoas em burros.

Esta tradição realiza-se no âmbito das Festas da Cidade de Almada, em Junho, e tem início no Largo Alfredo Diniz, em

Cacilhas, onde vários burros, carroças, burriqueiros, músicos e figurantes vestidos a rigor com trajes da época dão início ao passeio que liga Cacilhas a Almada e à Cova da Piedade, pelas ruas mais antigas.

A organização pertence à Associação "Amigos da Cidade de Almada", com os apoios das autarquias envolvidas.

Esta tradição é também recuperada no âmbito das "Tasquinhas e Burricadas", um evento anual organizado pelos Escuteiros de Cacilhas-Agrupamento 510, em Setembro.

Na freguesia existe um Monumento de Arte Pública que recorda a importância destes animais na história da freguesia. Jorge Pé Curto concebeu "Primeiro as Crianças", construindo em aço corten um burro, que serve simultaneamente de escorrega a duas crianças. É um dos 11 monumentos colocados nas freguesias do concelho, no âmbito das comemorações dos 25 anos sobre o 25 de Abril. Lembra o peso das crianças na Revolução, para as quais se quis construir um mundo mais justo.

Procissão de Nossa Senhora do Bom Sucesso

Esta procissão tem lugar todos os anos, no dia 1 Novembro, em memória do que a população diz ter sido o milagre da padroeira local.

Reza a história que, após o terramoto de 1755, as águas do Tejo ameaçaram a povoação, só acalmando quando a imagem de

Nossa Senhora do Bom Sucesso foi levada até às margens do rio.

Por isso, todos os anos a imagem da santa sai da Igreja, percorrendo as principais ruas de Cacilhas, descendo até ao cais, para abençoar as águas.

A organização é da Paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

2 – Comunidade educativa

A comunidade educativa é constituída por:

- Direção
- Corpo docente
- Colaboradora do serviço administrativo
- Psicóloga
- Pediatra/Enfermeira
- Auxiliares de ação educativa
- Auxiliares de cozinha e cozinheiras
- Alunos
- Família

3 – Organização do Externato

O Externato é dirigido pela Diretora.

O Corpo docente é formado por 6 educadoras e 4 professoras titulares do 1º Ciclo e 4 professores das áreas de enriquecimento curricular.

Existe uma grande preocupação na seleção, orientação e formação dos auxiliares educativos, por se considerar que a função que desempenham tem grande relevância no processo educativo desenvolvido no Externato.

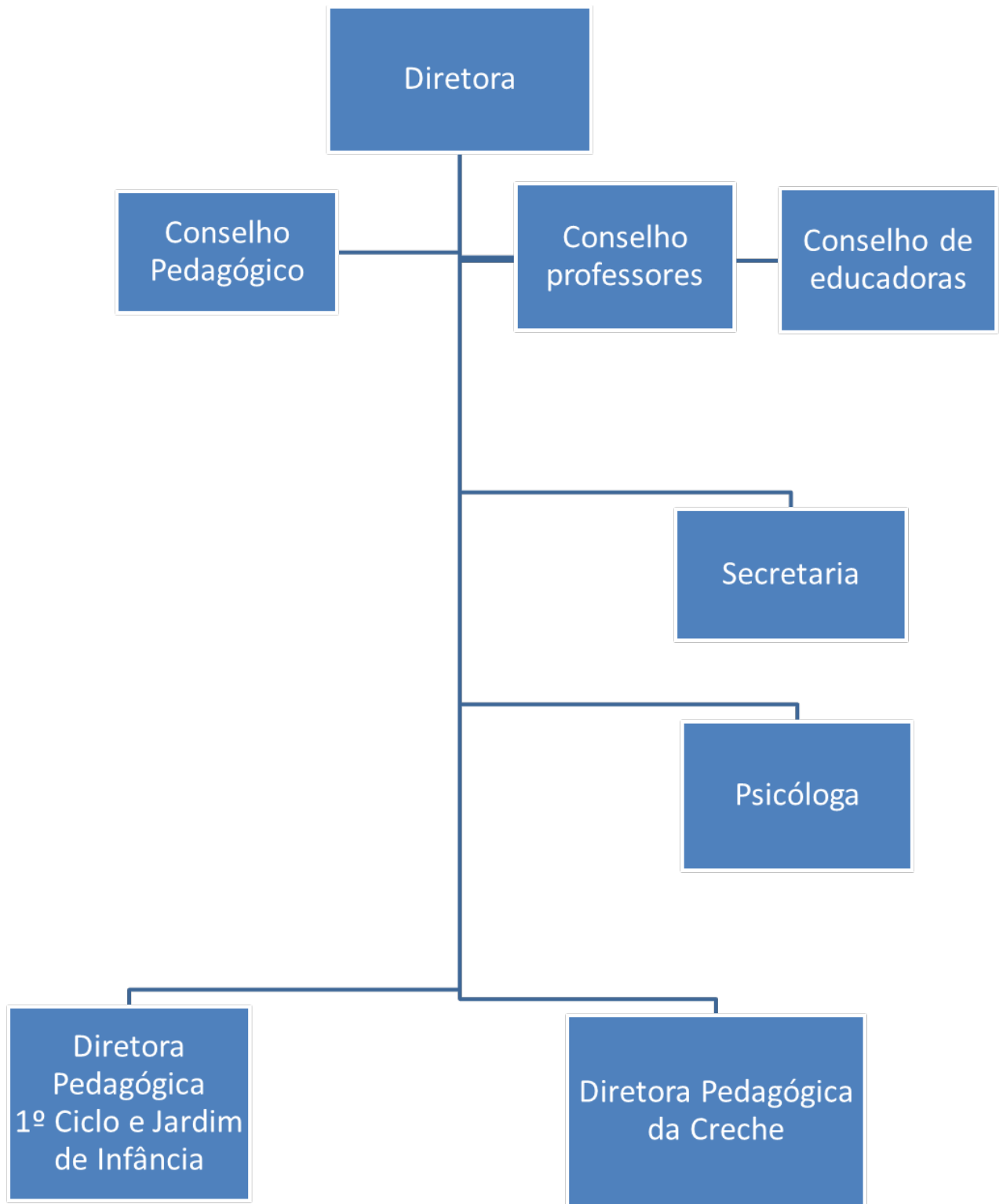
4 – Funcionamento Geral do Externato

No início de cada ano letivo é apresentado à comunidade educativa o Calendário Escolar bem como o Regulamento Interno.

É elaborado o plano anual de atividades, dado a conhecer também à comunidade educativa. Nele são marcados todos os eventos fixos que ocorrem ao longo do ano, bem como as reuniões periódicas.

Eventos	Data	Grupo
Arraial Magusto	1º Período	Todos os alunos
Festa de Natal	Final 1º Período	Todos os alunos
Festa de Carnaval	2º Período	Exepto Bebés
Festa da Primavera	2º Período	j. Inf / 1º Ciclo
Festa Final de Ano	3º Período	Todos os alunos

Eventos	Data	Grupo	
Arraial Magusto	1º Período	Todos os alunos	
Festa de Natal	Final 1º Período	Todos os alunos	
Festa de Carnaval	2º Período	Exepto Bebés	
Festa da Primavera	2º Período	j. Inf / 1º Ciclo	
Festa Final de Ano	3º Período	Todos os alunos	
Viagem de Finalistas	17 e 18/06/2015	4º Ano	
Acantonamento-Pré-escolar	07-06-2015 06:00	5/6 anos	
Praia - Transição	3º Período	Transição	
Praia- J. Infância	3º Período	J. Infância	
Praia - Primária	3º Período	1º Ciclo	
Horários			
a)			
Serviços			
Secretaria	09.00-13.30	14.30-18.00	
Refeitório	11.30-14.30	15.30-17.00	
Gab Psicopedagogia	09.00-13.00	14.00-17.30	
Recepção	7.00	20.00	
Níveis de ensino			
b)			
2ª a 6ª Feira	Creche	J. De Infância	1º Ciclo
Início	09.00h	09.00h	09.00h
Lanche da manhã		10.30h	11.00h
Almoço	11.30h	12.15h	12.30h
Lanche da tarde	15.30h	16.15h	16.30h
Prolongamento	19.00-20.00h		
Outras estruturas			
c)			
Pediatra - Consultas - 3ª, 4ª, 6ª Feiras - 14.30h -15.30h			



5 – Introdução

O Externato “O Barquinho” é um estabelecimento de ensino particular situado em Almada e desenvolve a sua atividade nos seguintes níveis de ensino:

Creche – dos quatro aos trinta e seis meses;

Jardim de Infância – dos três aos seis anos;

Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

Esta atividade tem como referência fundamental o Projeto Educativo que, para além da caracterização da Escola nos seus componentes físicos e humanos, estabelece a identidade do Externato através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta.

Apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência da ação educativa.

6 - Objetivos Gerais e Competências

O nosso sistema pedagógico tem por base a pedagogia construtivista e incorpora vertentes de outros sistemas pedagógicos com ela coerentes, tais como:

- . Movimento de Escola Moderna;
- . A metodologia de trabalho de projeto;
- . O ensino / aprendizagem pela descoberta.

Pretendemos atingir os seguintes objetivos:

- . Potenciar nos alunos a construção autónoma do próprio conhecimento, a iniciativa, a capacidade de investigar, de planificar o trabalho. De o comunicar, de o defender, avaliar, privilegiando o trabalho de projeto como o caminho de aprendizagem.
- . Fomentar a criatividade, valorizando o desenvolvimento da vida em grupo – a sua organização e liderança autónomas, a partilha de responsabilidades, a competência para gerir as relações inter pessoais, a capacidade de imaginar e realizar projetos originais em equipa.

Destacam-se algumas orientações do Modelo Pedagógico que imprimem direção ao processo educativo. É princípio da pedagogia de formação e da educação do Movimento de Escola Moderna que os meios pedagógicos veiculem em si os meios democráticos de educação. A ação educativa centra-se no trabalho diferenciado de aprendizagem dos alunos e não no

ensino simultâneo dos professores. O desenvolvimento das competências cognitivas e sócio afetivas passa sempre pela ação e pela experiência afetiva dos alunos, organizados em estruturas de cooperação educativa.

Segundo Sérgio Niza, o conhecimento constrói-se pela consciência do percurso da própria construção: os alunos caminham dos processos de produção integrados nos projetos de estudo, investigação ou de intervenção, para a compreensão dos conceitos e das suas relações. Os saberes e as produções culturais dos alunos partilham-se através de circuitos sistemáticos de comunicação, como validação social do trabalho de produção e de aprendizagem.

A cooperação e a interajuda dos alunos na construção das aprendizagens dão sentido social imediato ao desenvolvimento curricular.

Esta forma de entender e viver a Escola gera uma perceção integrativa e formadora, valorizando um dos eixos fundamentais na educação:

Aprender a viver juntos.

À luz dos princípios e valores atrás mencionados e em conformidade com as competências gerais equacionadas pelo Ministério de Educação, estabelecidas como grandes metas a promover ao longo da escolaridade básica, elegemos como essenciais as seguintes:

- . A adoção de metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagens, adequadas a objetivos visados.
- . A pesquisa, seleção e organização de informação para a transformar em conhecimento mobilizável.

- . O uso adequado de linguagem das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico como forma de expressão.
- . A iniciação a uma língua estrangeira
- . O uso correto da língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio.
- . A realização de atividades de forma autónoma, responsável e criativa.
- . A cooperação, com outros, em tarefas e projetos comuns.
- . A promoção do desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania.
- . A estimulação do desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas.

Metas do Projeto Educativo

Este Projeto Educativo pretende alcançar as seguintes metas:

- Promover o sucesso educativo, dentro e fora da sala de aula através de uma escola de qualidade.
- Valorizar a escola, no domínio do saber ser, saber estar e saber fazer.
- Realizar iniciativas de articulação transversal entre o 1º Ciclo e o pré escolar, como forma de instituição de uma continuidade pedagógica e de uma filosofia coerente integrada.

- Adotar estratégias e metodologias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.
- Desenvolver competências básicas em Leitura, Matemática e Estudo do Meio assim como nas diversas áreas do saber (científico, artístico e literário).
- Desenvolver o gosto por uma informação rigorosa, fundamentada e atualizada pela descoberta trabalho e estudo.

Para alcançar estas metas entre tudo o que foi descrito no Projeto Educativo serão desenvolvidas as seguintes medidas/estratégias:

- Promover no ensino pré escolar e básico, através do estabelecimento de objetivos que visam a promoção de competências gerais e específicas, a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.
- Cumprir os programas oficiais em conformidade com os currículos superiormente aprovados , definindo as competências gerais e específicas e as planificações de cada área disciplinar.
- Desenvolver um ensino ativo que realce a iniciativa e a criatividade dos alunos.

7 - Uma visão da criança e do seu papel no processo Educativo

No contexto social-moderno em constante mutação, as crianças são cada vez mais estimuladas a construir o seu próprio futuro numa idade cada vez mais precoce. Este legado obriga os agentes envolvidos no desenvolvimento do sistema educativo, nomeadamente a escola, a criar novos caminhos e vertentes pedagógicas.

Vivemos atualmente na geração da negociação em que as crianças esperam participação e igualdade não só em casa, não só entre pares, mas também no seu sistema educacional, na escola; as crianças têm algo a dizer sobre a sua experiência e competências, sendo que o adulto, nomeadamente o professor/educador deverá prontamente escutá-las.

Esta geração caracteriza-se também pela proliferação de instituições às quais as crianças se afiliam em atividades organizadas; há cada vez mais profissionais envolvidos no apoio à infância, o que significa que as crianças contactam com diferentes tipos de pessoas instruídas sobre como devem criar interação e diálogo com elas. Assim, a expectativa do adulto é que as crianças aprendam a atuar nesta instituição escolar, sobre as suas expectativas pessoais em relação à mesma e que partilhem estes conteúdos em casa.

É de facto uma nova experiência para nós enquanto adultos.

Veja-se que a infância moderna criou o direito das crianças sob a permissão que uma criança capaz de formar a sua própria visão sobre as coisas, tem o direito de a expressar livremente, em

participação democrática com os atores escolares e estes devem promovê-la como uma oportunidade de aprendizagem – o que está dentro da criança representa energia e potencial; as crianças demonstram um grande potencial quando podem utilizar as suas competências no seu próprio processo de aprendizagem – e ser membro da sociedade moderna deverá ser parte integrante da aquisição de conhecimento.

Empatia como chave da interação social

Os educadores devem criar empatia e saber como conviver, sentar-se, conversar, olhar e colocar-se no lugar das crianças, no fundo priorizar esse tempo de partilha; só assim as crianças se sentirão valorizadas. Ouvir, falar, guiar, estar-se envolvido, comprometer-se num diálogo de confiança, ser claro e não abdicar da responsabilidade, enfim, priorizar uma abordagem participativa e envolvente.

As preocupações não devem passar apenas pela comida, pelo dormir e brincar; se o adulto decidir todas as regras independentemente do que a criança realize, ela será incapaz de participar em grupo, em sociedade, sem conseguir desenvolver esta competência.

Em suma, a infância moderna caracteriza-se pela criança que é competente, feliz, flexível, realizada, respeitada e participativa, com atitude crítica e preparada para o futuro.

Nós, os adultos, devemos adaptar a nossa própria atitude e aceitar que as crianças devem ser olhadas, ouvidas e valorizadas e que são competentes, deixarmo-nos aperceber as possibilidades que este facto nos oferece e senti-lo como algo natural – a infância prolonga-se pela vida e por gerações.

8 - Proposta pedagógica

Considerando a lei de bases do sistema educativo e as orientações do ministério da Educação, a escola propõe o desenvolvimento do seu plano de trabalho com base nas seguintes características fundamentais das crianças: diferenças individuais/peculiaridades relativas à faixa etária atendida; desenvolvimento heterogéneo das suas capacidades; possibilidades físicas e intelectuais, identidade grupal, sendo assim a função primordial da educação é criar condições e espaços para o desenvolvimento integral das crianças.

Assim a criança (conhecedora) e o conhecimento construído (pela ação da criança) são estimulados pelo ambiente, ambiente este propício à pro atividade construtiva, à ocorrência de aprendizagem e produção do saber.

A formação pessoal e cívica resulta da inserção da criança na dinâmica das relações sociais, e de um processo de consciencialização das normas, regras e valores morais prevaletentes na sociedade e espelhados no dia a dia pela atitude dos adultos com os quais as crianças convivem na escola (no lar, etc).

Fundamentamos a nossa proposta pedagógica em modelos educativos construtivistas que colocamos em exercício através de desafios e estímulos.

No Externato “O Barquinho”, favorecemos situações em que a criança alargue as suas competências e amplie os conhecimentos, desenvolva a experiência e a consciência das suas próprias capacidades de aprendizagem e relacionamento, a sua auto-estima, o gosto pela descoberta, pela investigação, o sentido crítico. O pensamento estruturado e fundamentado, a formação ética, as várias formas de expressão, situações de aprendizagem na sala de aula, no estudo acompanhado, passando pelos projetos e atividades alargadas a toda a escola.

Surgem ao longo do ano, momentos coletivos de descoberta, valorizando e insistindo sempre na formação das atitudes, na solidariedade, no respeito, na interação e participação democrática. Só o continuado e articulado exercício dos domínios mentais e físicos e a vivência dos valores possibilitarão às crianças o desenvolvimento pleno e harmonioso das suas potencialidades e a tomada de decisões críticas e conscientes.

Procuramos no externato um ambiente familiar, de confiança, alegria, respeito mútuo e co-responsabilidade.

Além da valorização das ideias e curiosidades das crianças, a educação infantil e 1º ciclo propicia um ambiente de desafios e resoluções de problemas, de exploração e partilha de pontos de vista, de conhecimento e ampliação da visão do mundo.

Damos ainda especial ênfase à prática desportiva, à formação pessoal e social, à expressão plástica e à expressão musical,

introduzidas a partir dos três anos, nas suas diversas vertentes, pelo contributo que dão ao desenvolvimento global de personalidades equilibradas e sãs.

a) **As aulas de música favorecem**: percepção de sons, exploração de materiais, ampliação do repertório sonoro e musical, enfim a linguagem musical como meio de expressão e desenvolvimento do senso estético.

b) **A expressão plástica**: promove o fazer artístico utilizando o desenho, a pintura, a modelagem e a colagem. Por meio da apreciação do nosso património cultural, propomos o estudo de diferentes artistas, as suas produções e a contextualização na história de Arte.

c) **Expressão motora**: por meio de brincadeiras e jogos visamos ampliar as possibilidades expressivas do próprio corpo, desenvolver progressivamente a imagem corporal, conhecendo e identificando os seus segmentos e elementos. Cultivar a confiança, as suas capacidades e habilidades corporais: equilíbrio, agilidade, força, velocidade, destreza e confiança, jogos criativos, o conviver harmonioso com estímulo ao companheirismo, ao respeito mútuo e ao espírito desportivo.

Dos 4 aos 6 anos, a criança começa a despedir-se da primeira infância, a que designamos de pré escolar. As experiências e conquistas anteriores resultam numa intensa curiosidade e busca de compreensão do mundo em redor através da observação, de perguntas e do pensamento com grande capacidade de simbolização por meio de imitação, das brincadeiras, da imaginação, da linguagem oral e gráfica, a criança, nesta idade, amplia as possibilidades de comunicação, interação, atenção e memória.

Começa a pensar em relações de causa e efeito a partir de situações imediatas e imagens concretas, a compreender a função e necessidade de regras; a considerar o ponto de vista de outras pessoas e fortalecer vínculos com os seus pares.

Essas conquistas, entre outras, permitem que novos desafios sejam apresentados às crianças, assim a consolidação do processo da iniciação à língua materna e da matemática e o desenvolvimento da postura da criança são aspetos centrais neste ciclo.

As crianças do 1º ciclo do Externato “O Barquinho” já possuem uma vivência de experiências escolares ricas e interessantes; os primeiros anos de escola, os relacionamentos construídos, a entrada no mundo de aprendizagens, as descobertas e os saberes em expansão.

Além de conhecedores da escola, e das pessoas que a ocupam, já desenvolveram importantes recursos e instrumentos para atuar em contexto educativo: lêem, escrevem, representam, calculam com desenvoltura, têm um repertório de imagens e idéias sobre o mundo e sobre as interações do homem com esse mundo, qualitativo e quantitativo de forma muito mais elaborada.

Nesta fase, as crianças apresentam um pensamento mais coerente e objetivo, são capazes de coordenar diferentes elementos simultaneamente, o pensamento ganha em abstração, complexidade e integração, o que incide numa compreensão mais profunda do mundo.

A escola ajusta-se a todo este novo potencial contemplando, nas nossas propostas e organização curricular, inúmeras situações de interações, cooperação, reflexão, atuação para a cidadania.

Propõe ainda, práticas educativas que provoquem múltiplas interações entre as diferentes áreas do conhecimento, o que implica que os alunos participem em processos de pesquisa que tenham sentido para eles nos quais usem diferentes estratégias de trabalho.

Os conteúdos trabalhados são os do currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico e estruturam-se globalmente segundo dois eixos:

- Atividade nuclear, que engloba a área de Estudo do Meio, trabalhada em contexto de trabalho de projeto- ponto de partida para novas aprendizagens.
- Atividades que englobam as áreas de Português e da Matemática.

Os conteúdos que orientam o desenvolvimento das capacidades de expressão / comunicação têm uma presença muito relevante.

O modelo de ensino/ aprendizagem está estruturado em função de temas e de áreas disciplinares, isto é, os temas propostos são o caminho por onde os conhecimentos progridem e se alargam ao encontro uns dos outros.

d) **Leitura de jornal** – uma especificidade dessa fase.

As crianças de 7,8 e 9 anos têm grande interesse pelos assuntos do mundo adulto.

Temas como desporto, descobertas científicas e tantos outros abordados nos órgãos da comunicação, fazem parte das rodas de conversa nessa idade.

O jornal, portanto, com todas as informações e acontecimentos sociais que veicula, é um importante portador de texto a ser utilizado na sala de aula.

Além disso, jornal é composto por diferentes cadernos, que trazem uma variedade de assunto e tipos de textos de uso social: notícias, crônicas, anúncios, gráficos, programação de tv, entrevistas, críticas de arte, texto de opinião etc.

Esta variedade de textos, de intenções, cores, fotos, desenhos etc, oferece a possibilidade de tratar com os alunos conteúdos linguísticos e procedimentos de leitura e escrita diferentes daqueles mais usualmente abordados.

Apoiados nos conhecimentos desenvolvidos anteriormente, principalmente em relação aos textos literários, procuramos maior aprofundamento em função da maior capacidade de argumentação.

Sendo assim, estes tempos definidos na agenda semanal são momentos privilegiados, tanto para ampliar conhecimentos do mundo, desenvolver uma postura crítica frente a factos e acontecimentos sociais, quanto para a ampliação da capacidade de leitura e de produções de textos.

9 - Pressupostos do Modelo Pedagógico

Na aprendizagem pela descoberta, o aluno é colocado em situações chave de resolução de problemas, onde lhe é solicitado que recorra a experiências passadas e conhecimento existente de forma a conhecer factos, relações e novas informações.

A retenção do conhecimento dá-se de uma forma mais natural comparativamente ao método tradicional de transmissão de conhecimentos, ou seja, é muito mais provável que um aluno

retenha o conhecimento se este for alcançado pelo real envolvimento no mundo e que se encontre contextualizado na resolução de problemas.

A heterogeneidade que cada grupo de crianças apresenta, leva-nos a uma postura compreensiva relativamente ao seu desenvolvimento, visto que é preciso encontrar um equilíbrio entre a fase do seu desenvolvimento e as tarefas cognitivas chave que não conseguem ainda aprender e o ampliar das suas estruturas lógicommentais.

Vygotsky enfatizou o papel da linguagem e da cultura no desenvolvimento cognitivo e na forma como compreendemos o mundo, afirmando que estes proporcionam um enquadramento através do qual experimentamos, comunicamos e compreendemos a realidade. Demonstrou ainda a importância da linguagem através das evidências na infância que a comunicação é um pré-requisito para aquisição por parte da criança de conceitos e linguagem, mas ele sugere que as crianças aprendem tendo em conta o que é significativo a nível pessoal e não só a atenção aos factos. Por exemplo: eu não vejo o mundo simplesmente em cor e em forma, mas vejo-o com sentido e significado, eu não vejo somente um objeto redondo e preto com duas mãos, vejo um relógio.

A linguagem e os esquemas conceituais que são transmitidos por meio da linguagem, são essencialmente um fenómeno social. O conhecimento não é simplesmente construído, mas co-construído.

Para garantir o desenvolvimento numa zona aproximada à efetividade do conhecimento, a condução por parte do educador/professor deve ter os seguintes componentes:

1 – **Intersubjetividade**- o processo pelo qual vários participantes, que à partida têm uma compreensão diferente relativa a uma tarefa, chegam a um conhecimento partilhado. Exemplo: (todo o trabalho desenvolvido em contexto de trabalho de projeto). Esta partilha gera um espaço comum para a comunicação, à medida que cada criança do grupo se ajusta à perspectiva da outra.

2 – **Andaime**- O educador/ professor deve ajustar o suporte proposto à criança de forma a que este adapte ao seu nível de desempenho.

3 – **Participação guiada** – Um conceito mais amplo que o anterior refere-se ao esforço partilhado entre as crianças/ alunos que se apropriaram de mais ou menos conhecimento e os que ainda não são assim tão experientes.

Na sala de aula, que tem por base um modelo construtivista, o foco tende a derivar entre o professor e o aluno, a sala de aula deixa de ser um local onde o professor é ("expert") que deposita conhecimento em alunos passivos.

Os alunos são instigados a serem ativamente envolvidos no seu próprio processo de aprendizagem.

Tanto o professor como o aluno pensam no conhecimento, como uma forma dinâmica e mutante de ver o mundo em que vivemos e na habilidade de explorar sem vivenciar tudo isto através de factos inertes a serem memorizados.

Os princípios chave desta perspetiva incluem:

- As crenças reais das crianças corretas ou não corretas, são sempre importantes.
- Apesar de fazer parte da mesma experiência de aprendizagem, cada criança deve basear o seu conhecimento conforme a sua compreensão e significado pessoal.
- Compreender ou construir um significado é um processo ativo e contínuo.
- Aprender pode envolver mudanças conceituais.
- Quando a criança constrói um novo significado pode não acreditar imediatamente nele, pode aceitá-lo de forma provisória ou rejeitá-lo.
- Aprender é um processo ativo e não passivo que depende da responsabilidade do próprio aluno no ato de aprender.

Pedagogia de Trabalho de projeto

Quanto à pedagogia de trabalho de projeto, esta estimula os indivíduos a agir, a tomar iniciativas e a organizarem-se em grupo em torno de um problema, no sentido de conseguir uma maior rentabilização da ação a empreender para o solucionar. Permite desenvolver a autonomia, a capacidade de organizar e planificar o seu próprio trabalho, a aprendizagem da pesquisa

nos seus diversos aspetos, a capacidade de trabalhar em grupo, a interajuda, a capacidade de liderança, a capacidade de tomar iniciativas, a criatividade, a facilidade de comunicar a outros o trabalho realizado, no sentido de o explicar e defender, a capacidade de avaliar o trabalho próprio e o dos colegas, apresentando as suas razões e argumentos. Permite igualmente formar do Mundo uma visão muito mais global e sistémica.

Ao valorizar a autonomia na aprendizagem, quer a nível de tomada de decisões quer de organização e realização da ação, a pedagogia de trabalho de projeto presta contributo importante a uma das recomendações do relatório da Unesco para a educação do século XXI:

Aprender a conhecer ou aprender a aprender.

A principal atividade neste método é resolver problemas. As crianças usam métodos de pesquisa para fazer perguntas. Investigar um tópico e usar uma diversidade de recursos de forma a alcançar soluções e respostas, nomeadamente através de projeto.

À medida que uma criança explora um tema, retira conclusões, sendo que a exploração continua e as conclusões vão sendo revisitadas. A exploração de questões leva a mais questões.

Para Vygotsky a cultura dá às crianças as ferramentas necessárias ao desenvolvimento. Os adultos (professores) que fazem parte da comunidade escolar são um fio condutor e oferecem ferramentas de cultura que incluem: linguagem, história, matemática, contexto social e mais recentemente formas eletrónicas de acesso à informação.

Por vezes a aprendizagem pode apresentar-se como colaborativa, que é um processo de interação mediada e estruturada pelo professor; a discussão pode ser promovida pela apresentação de conceitos específicos, problemas ou cenários sendo guiado por questões efetivamente dirigidas.

10 - Papel do Aluno

A expectativa perante o ambiente construtivista será que o aluno protagoniza um papel mais ativo e aceita uma maior responsabilidade na sua aprendizagem.

1 – O papel do aluno é que participe ativamente na sua educação.

2 – O aluno tem de ajustar e assimilar novas informações através da sua compreensão atual.

3 – O controle da sua própria aprendizagem deve refletir e refletir-se a partir das suas próprias experiências.

4 – O aluno inicia o seu estudo com noções pré-concebidas.

5 – Os alunos são relutantes ao desistir de esquemas e idéias já estabelecidas – poderão rejeitar nova informação que desafie um conhecimento anterior.

6 – Os alunos podem não estar cientes das razões porque mantém tão fortemente ideias e esquemas.

7 - Os alunos têm de usar e testar ideias, competências e informação durante atividades relevantes.

8 - Os alunos precisam saber como aprender ou mudar a sua forma de pensar e aprender.

9 - Porque o conhecimento tem uma base comunitária, os alunos têm direito ao acesso, ao conhecimento e partilhá-lo.

10 - Para que as crianças aprendam, têm de praticar uma forma diferente de olhar as coisas de novas formas e maneiras.

11 - O Papel do Professor

Os professores no nosso modelo de ensino não são meros atores, interpretando "o sábio no palco" pelo contrário atuam como mediadores, proporcionando ao aluno a oportunidade para testar a adequação do seu conhecimento atual. Sendo assim:

1 – O educador/professor deve considerar o conhecimento e a experiência do aluno.

2 – Os alunos constroem o conhecimento através de um processo de pesquisa ativa.

3 – A descoberta é facilitada se oferecidos os recursos necessários.

4 – O conhecimento é ativamente construído e a aprendizagem é apresentada como um processo de descoberta ativa.

5 – Deverá prestar-se assistência na assimilação do conhecimento novo e anterior.

6 – O programa deve ser suficientemente flexível de forma a permitir desenvolver as linhas de pesquisa das crianças.

7 – A sua natureza interpretativa fará com que cada criança interprete a informação de formas diferentes.

8 – Deverão ser criadas situações nas quais os alunos se sintam seguros para questionar e refletir sobre os seus próprios processos de aprendizagem.

9 – Devem ser apresentadas tarefas autênticas de forma a contextualizar a aprendizagem através do mundo real e de ambientes de aprendizagem em situações problemáticas.

10 – Deve-se promover a colaboração na construção do conhecimento e não na mera competição.

11 – Encorajar o desenvolvimento através da intersubjetividade.

12 – Deve-se proporcionar o "andaime" no tempo e nos níveis corretos.

13 – Devem ser dadas oportunidades de forma a que alunos mais expeditos e menos expeditos aprendam uns com os outros.

O professor deve encorajar o trabalho de equipa, promover discussão e debates, organizar grupos de trabalho, fazer a auto e heteroavaliação, mostrar às crianças modelos de boas práticas relativamente à escrita, trabalho em matemática e trabalho de projeto. Estar especialmente atento ao próprio papel de modelo "o professor".

No nosso projeto, o educador/ professor assume a função de figura de referência para os seus alunos, possibilitando e estimulando o estabelecimento de profundas relações afetivas, um equilíbrio com o exercício de uma autoridade baseada na coerência entre o que ensina e o que vive, na procura de diálogo franco e na competência profissional.

No jardim de infância e no 1º ciclo do ensino básico, a existência de uma educadora para o primeiro nível e professora para o segundo, que permanece a tempo inteiro com os seus alunos, assegura naturalmente uma vinculação estável.

Para os nossos níveis de ensino procuramos construir e formar continuamente um corpo de professores e educadores que seja estável, que se identifique profundamente com o projeto educativo do externato e que consiga trabalhar eficazmente em equipa.

12 - Na Sala de Aula

O professor deve formar grupos de trabalho com os seus alunos (nomeadamente no trabalho de projeto) e entre si trocam de grupos, de liderança, de diálogos relativos a um tópico. Intrinsecamente a estes diálogos os membros do grupo aplicam estratégias cognitivas:

- questionar
- sumarizar

- recapitular

Isto faz com que os alunos assumam gradualmente uma maior responsabilidade pela “matéria trabalhada” e colaborem no forjar das expectativas grupais a um nível de pensamento superior, adquirindo competências vitais para a aprendizagem e sucesso na vida.

13 – Ligação entre família e Escola

Consideramos que a família é a primeira responsável pela educação de cada criança. A escola surge como parceiro educativo privilegiado. Ambas, família e escola, devem trabalhar em conjunto, procurando, fundamentar a sua ação educativa em perspetivas e ideias comuns. Neste sentido é indispensável criar espaços de reflexão e partilha que permitam aproximar as famílias e o externato em torno de pontos comuns que se possam alargar progressivamente, com vista à concretização de um mesmo ideário. A colaboração entre famílias e o Externato, é assim essencial. As famílias podem não só participar em festas de convívio (Natal, Festa da primavera, final de ano letivo) como participar em comunicações de projetos vários em contexto escolar.

Temos muito presente a importância de uma relação entre a família e a escola, assim propomo-nos a:

- fomentar um diálogo permanente entre docentes, diretora e pais com o intuito de promover um ambiente em que, estes se sintam sempre bem-vindos e corresponsáveis em relação a tudo o que acontece na escola;

- apoiar o desenvolvimento de partilhas nomeadamente na área das suas profissões;
- oferecer aos pais momentos de formação quer através de encontros temáticos pontuais, quer através de encontros no sentido de apoiar a tarefa de educadores;
- apoiar iniciativas dos quais os pais que prolonguem e complementem dentro e fora da escola a atividade educativa que aí se desenvolva.

14 - Avaliação

Acreditamos que a avaliação deverá ser uma ferramenta para melhorar tanto a aprendizagem dos alunos como a percepção por parte dos professores e dos pais / Encarregados de Educação do progresso dos alunos.

Não deve ser usada como uma "prestação de contas" e desmoralizar os alunos. Os tipos de avaliação que seguimos incluem jornais, portfólios, projetos em grupo, comunicações, debates, dramatizações, além das provas formativas e sumativas (1º Ciclo).

As crianças participam nos critérios, na autoavaliação e heteroavaliação.

15 – Formação de Professoras e Educadoras

A implementação do projeto Educativo exige uma formação permanente das professoras e das educadoras e por isso foi estabelecido um plano de formação que constitui um instrumento de operacionalização de um plano estratégico de ação definido, bem como um documento orientador e coordenador dos diversos projetos de ações de formação contínua de Escola.

Assim as linhas orientadoras do plano de formação são as seguintes:

- criar oportunidades para os docentes se envolverem em trabalho colaborativo com os seus colegas.
- estimular a discussão sobre os saberes e as práticas pedagógicas, visto que o docente ao manifestar-se sobre a sua experiência e as suas vivências profissionais será implicado no processo de formação.
- reforçar de modo permanente a aquisição e atualização de conhecimentos.
- encarar a sala de aula como um local privilegiado de aprendizagem dos docentes, pela sua riqueza em experiências diversificadas.
- partilhar em grupo as experiências individuais.
- construir elos de cooperação e comunicação entre os elementos da equipa da escola.

16 – Serviço de Psicologia

O serviço de psicologia do Externato foi criado no ano letivo 2013/2014. O trabalho da psicóloga envolve a sua colaboração nos diferentes campos da estrutura educativa do externato nomeadamente no apoio, orientação e promoção do desenvolvimento, adaptação e sucesso dos alunos.

Este serviço surgiu com o intuito de:

- Proporcionar acompanhamento psicopedagógico aos alunos em função do seu desenvolvimento, das suas características, capacidades e necessidades específicas, de acordo com os requisitos individuais, planificando e implementando novas estratégias.
- Conhecer a adaptação e a personalidade dos alunos, observando a sua evolução e intervindo na profilaxia e eficácia das estratégias pedagógicas/educacionais e do processo de ensino (em equipa, com todos os intervenientes).
- Cooperar com os professores/educadoras, no plano da sua atividade pedagógica e educativa, partilhando atividades, orientações e aconselhamento.
- Coordenar oficinas direcionadas ao desenvolvimento integral do aluno, realizar pesquisa com objetivo de aprimorar o projeto educativo, efetuar diagnóstico das dificuldades pedagógicas e emocionais no espaço sócio-relacional onde as dificuldades escolares se revelam, elaboração de planos de acompanhamento para tais dificuldades, em articulação com a restante equipa escolar.

17 – Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação constitui um mecanismo de regulação da ação da escola que deverá permitir aferir a exequibilidade do projeto bem como fomentar a reflexão e a promoção de boas práticas em torno do sucesso dos alunos, dos processos pedagógicos, dos materiais didáticos e da atividade da escola em geral, segundo Azedo et al, 2011:63.

O projeto será avaliado no final de cada ano letivo, a fim de se proceder aos ajustes e aditamentos que se revelam necessários, sendo realizado um relatório de autoavaliação interna institucional.

O acompanhamento e avaliação do projeto serão realizados pelo conselho pedagógico e direção.

Referências bibliográficas

- Cosme, A. & Trindade. (2010). Educar e aprender na escola. Vila nova de gaia, VNG: Fundação Manuel Leão
- Formosinho, O. J. & Gambôa, R. (orgs.) (2011). O Trabalho de Projeto na Pedagogia em participação. Porto: Porto editora
- Despacho nº 6/2014 de 26 de maio. Programas e metas curriculares. Direção Geral da Educação. Acedido em setembro, 2014, em <http://www.dgidc.min-edu.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=2>
- Niza, S. (2012). Escritos sobre educação. Lisboa, LX: Tinta-da-china
- Ronin, C. & Vayer, P. (1988). Psicologia actual e desenvolvimento da criança. Lisboa, LX: Instituto Piaget
- Vygotsky, L. (2004). Psicologia pedagógica. São Paulo, SP: Martins Fontes